

CONSELHO DE ÉTICA

PSol adia investigações sobre senador do Acre

HUGO MARQUES E SÉRGIO PARDELLAS
BRASÍLIA

O Conselho de Ética do Senado pediu a "defesa prévia" do senador acreano Geraldo Mesquita Júnior (PSol) sobre a cobrança de 40% que ele faz de salários dos servidores lotados em seu gabinete. Caso considere as explicações insuficientes, o Conselho de Ética vai abrir processo e vai ouvir funcionários e ex-funcionários do senador.

O Jornal do Brasil enviou ontem ao Conselho de Ética e à Corregedoria do Senado — que também demonstrou interesse no caso — cópias das gravações das conversas da chefe do escritório de Geraldinho no município de Sena Madureira, Maria das Dores Siqueira da Silva, a 'Dóris', e o ex-assistente parlamentar Paulo dos Santos Freire. Os dois dizem na gravação que tiveram de entregar parte do salário para pagar dívidas do escritório do senador.

O envio de cópias da fita foi acertado após contato da reportagem com o presidente do Conselho de Ética, senador João Alberto Souza (PMDB-MA), e com o corregedor geral, senador Romeu Tuma (PFL-SP). A assessoria da presidente

do P-SOL, senadora Heloísa Helena (AL), havia solicitado cópia da fita para "anexar" ao pedido de investigação que o partido enviou ao Conselho de Ética, mas a senadora tentou protelar e não entregou a fita.

Dois assessores da senadora tentaram explicar ontem que o gabinete não teve "tempo hábil" para enviar a fita. A versão é no mínimo estranha, já que a senadora recebeu a fita na sexta-feira. No ofício que enviou ao Conselho de Ética, Heloísa Helena informa que o senador Geraldo Mesquita "se antecipa a qualquer deliberação" e "se declara à disposição para prestar todo o e qualquer esclarecimento".

Caso não se convença das explicações de Geraldinho, o Conselho de Ética vai abrir processo e deverá enviar uma missão ao Acre para ouvir ex-funcionários e os atuais servidores de Geraldinho sobre a cobrança do mensalinho. A Polícia Federal deve ser chamada para ajudar o Senado a investigar o caso. O corregedor Romeu Tuma ficou preocupado com as denúncias envolvendo Geraldinho. "Acho muito grave. Demonstraría quebra de ética, se verdade for", disse Tuma.